PL 694/09

JUSTIFICATIVA

A população idosa brasileira (65 anos ou mais) está crescendo e, segundo recentes pesquisas, é provável que entre 2008/2010 represente um percentual entre 6,5 e 7,0 da população geral. Em 2020, este percentual deverá aumentar para quase 10% (9,23), enquanto em 2050, a população a partir de 60 anos corresponderá a quase 30% (29,75) do total da população brasileira.

Acidentes na terceira idade são eventos freqüentes e geralmente acabam tendo como conseqüências, danos físicos irrecuperáveis e até a morte.

O perigo está em casa, principalmente no caso dos idosos. Segundo o Sistema Único de Saúde (SUS), um terço dos atendimentos por lesões traumáticas nos hospitais do País ocorre com pessoas com mais de 60 anos. E o mais espantoso é que cerca de 75% dessas lesões acontecem dentro de casa, sendo que 34% das quedas provocam algum tipo de fratura. A maior parte desses acidentes (46%) acontece no trajeto entre o banheiro e o quarto, principalmente à noite. Há ainda o agravante de que a recuperação do idoso é mais difícil e durante a convalescença ele fica sujeito a desenvolver doenças pulmonares e problemas nas articulações. A boa notícia é que a prevenção é simples e implica apenas a mudança de alguns hábitos.

Com a diminuição da visão, dos reflexos e da coordenação, aumenta a ocorrência de síncopes (perda súbita e momentânea da consciência) e os efeitos adversos de medicamentos, principalmente os tranqüilizantes, e o alcoolismo são as principais causas de quedas do idoso.

Alem das quedas, os acidentes com idosos incluem:

- ferimentos com facas de cozinha (principalmente ao cortar peixe congelado ou carne com faca afiada);

- queimaduras devidas à manipulação desajeitada com produtos inflamáveis ou a diminuição das faculdades sensoriais, como a perda da sensibilidade ao calor, ou a perda do olfato;

- os acidentes de transito constituem também causas importantes de acidentes na terceira idade.

Estatisticamente tem se observado que 30% dos idosos apresentam um episódio de queda ao solo com ferimento, a cada ano, o que representa um grande fator de limitação de qualidade de vida e um grande custo assistencial. Cerca de 8% de todas as pessoas com

mais de 60 anos procuraram um atendimento de emergência por trauma em cada ano, e 30% destas pessoas atendidas devem ser hospitalizadas em decorrência disto.

Os casos de maior gravidade, cerca de 10% dos idosos que sofreram um trauma, virão a falecer em decorrência do trauma.

Com algumas medidas simples e modificações fáceis de serem executadas, podemos tornar nossos lares mais seguros e adaptados aos moradores mais velhos contribuindo para a diminuição das quedas, tais como evitar:

- andar sobre pisos molhados, úmidos ou encerados;

- andar só de meias ou usar chinelos e sapatos mal ajustados;

- deixar móveis no meio do caminho (gavetas abertas, por exemplo), principalmente entre o quarto e o banheiro;

- usar escadas com degraus de tamanhos diferentes;

- usar tapetes nos quartos, banheiros e em outros cômodos da casa;

- usar pouca iluminação nos ambientes;

- colocar-se em pé em cima de um banco ou cadeira;

- enfraquecimento dos ossos e dos músculos do idoso.

- instalar soleiras das portas não niveladas com o chão.

O tema é de grande importância, sobretudo com o envelhecimento da população, e somente a informação e a reflexão sobre suas causas, através de um debate público com a sociedade, poderão apontar os caminhos para se evitar as suas graves consequências.

Pela importância, oportunidade e relevância da iniciativa, solicito aos meus nobres Pares sua aprovação.